

# Presidente do Banco Central do Brasil deve desculpas aos Desempregados!

Fernando Nogueira da Costa, economista e professor, SP

12/01/2018

Ilan Goldfajn, presidente do Banco Central (BC), foi premiado como o Central Banker of the Year 2018 em duas categorias: Global e Américas. É a primeira vez que um brasileiro recebe a premiação na categoria Global. O prêmio, promovido pela publicação britânica The Banker, especializada em finanças internacionais, e pertencente ao Financial Times, foi anunciado em 2 de janeiro, em publicação online exclusiva para assinantes.

A versão impressa da revista estará circulando durante o Fórum Econômico Mundial, entre os dias 23 a 26 de janeiro, em Davos, na Suíça.

Em entrevista ao veículo em dezembro do ano passado, Goldfajn afirmou que 2017 foi um ano extraordinário. "Iniciamos 2016 com inflação de quase 11% e, quando assumi, a inflação diminuiu apenas para 9%. Tínhamos um desafio no final de 2016 de ancorar expectativas antes de começar a reduzir as taxas de juros. Ter sucesso nisso nos ajudou bastante porque as expectativas diminuíram antes de a inflação cair", afirmou.

"Ancorar expectativas" é um eufemismo - uma figura de linguagem que tem o objetivo de suavizar uma expressão que possa ser desagradável - para a extraordinária concentração de riqueza financeira e a brutal taxa de desemprego, ambas agravadas com o retardo para baixar da taxa de juros Selic, que esteve em 14,25% de 29/07/2015 até 19/10/2016, depois de a taxa de inflação medida pelo IPCA estar caindo desde fevereiro do ano atrasado.

Cada um dos 115 mil clientes do Private Banking acrescentou à riqueza per capita quase um milhão de reais, em 2016, sem colocar dinheiro novo, ou seja, somente devido à taxa de juros elevadíssima, mantida durante quinze meses. A taxa de desemprego atingiu 13,7% em março de 2017: quase catorze milhões de pessoas desocupadas!

O presidente do Banco Central do Brasil deveria pedir desculpas pela taxa de inflação em 2017 ter atingido em 2,95% no ano, provando que houve uma overdose de juros desnecessária ao combate da inflação, apenas benéfica para a casta dos mercadores-rentistas, que o aplaudem, e prejudicial aos desempregados, que o vaim. Afinal, o Central Banker of the Year 2018 não tem vergonha de seu "erro técnico": ter combatido choque tarifário (preços administrados) e choque de oferta com overdose de juros?!

Quando houve a desinflação de alimentos - graças ao "papai-do-céu" que enviou chuvas e boas safras -, a taxa de inflação caiu, ficando desmascarada a farsa da linguagem de gente de O Mercado: "ancorar as expectativas" foi ter apoio político para agravar a maior depressão da história econômica brasileira!

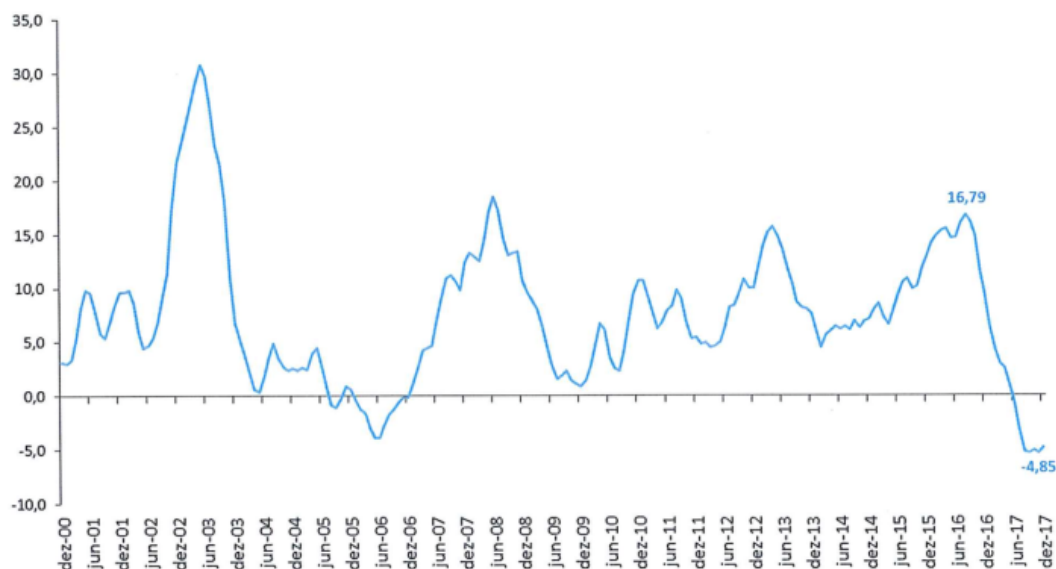
Essa linguagem tapeia apenas a turma do "me engana que eu gosto"... Os números dos gráficos e tabelas abaixo provam, claramente, a barbeiragem do Central Banker of the Year 2018!

**Tabela 1 - Inflação do IPCA e de componentes selecionados e meta para a inflação**

Ano	IPCA	IPCA ex-alimentação no domicílio	Alimentação no domicílio	Bens industriais	Serviços	Administrados	Meta para a inflação	Intervalo de tolerância
2015	10,67	10,25	12,92	6,22	8,09	18,07	4,50	2,5–6,5
2016	6,29	5,68	9,36	4,69	6,48	5,50	4,50	2,5–6,5
2017	2,95	<b>4,54</b>	<b>-4,85</b>	1,03	4,53	7,99	4,50	3,0–6,0

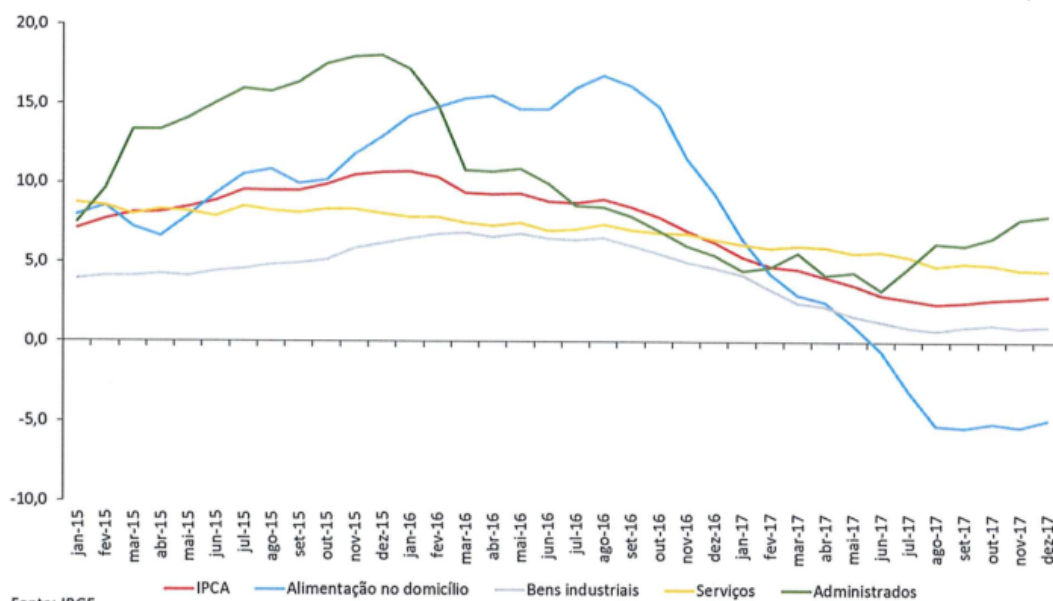
Fonte: IBGE; BCB.

**Gráfico 1 - Preços de alimentação no domicílio (variação % acumulada em doze meses)**



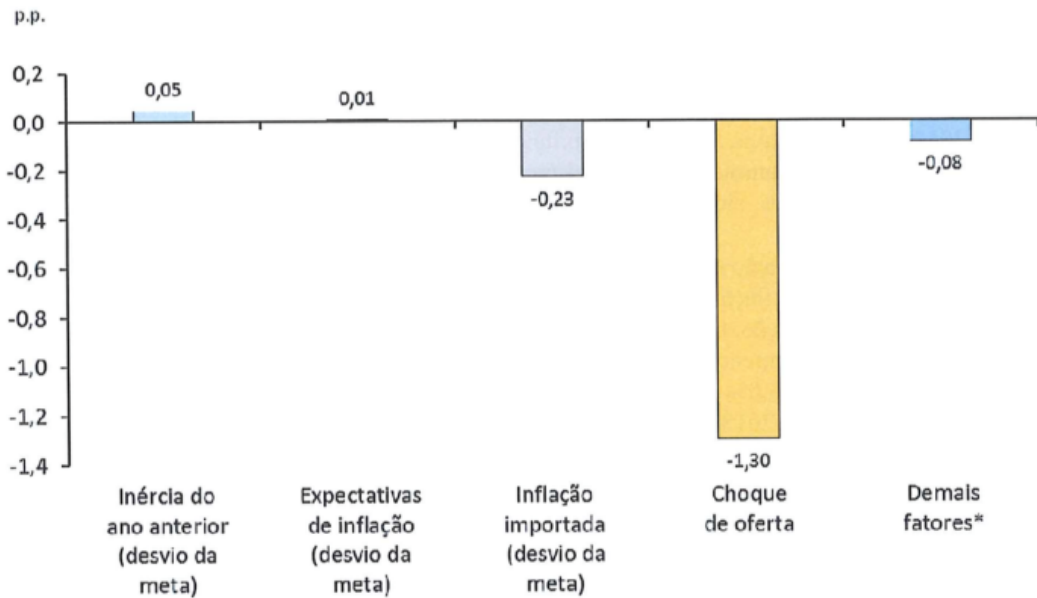
Fonte: IBGE

**Gráfico 2 - Inflação do IPCA e componentes (variação % acumulada em doze meses)**



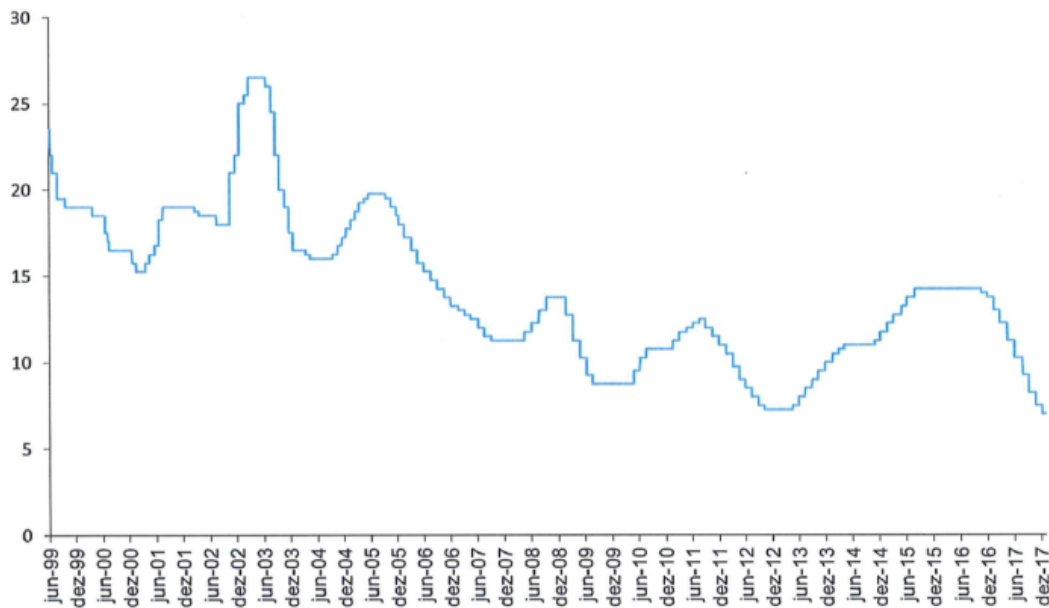
Fonte: IBGE

**Gráfico 3 - Decomposição da taxa de inflação de 2017**



\* Contribuição da inflação do IPCA como desvio da meta depois de excluídos os seguintes fatores: inércia associada à parcela da inflação do ano anterior que se desviou da meta; expectativas como desvio da meta; inflação importada como desvio da meta; e choque de oferta.

**Gráfico 5. Taxa Selic (% a.a.)**



**Overdose de Juros Reais (acima da Taxa de Inflação):**

Taxa de Juros Real Ex-Post em dez/2015

Juros Nominais	14,25%
Inflação	10,67%
Juros Reais	3,23%

Taxa de Juros Real Ex-Post em dez/2016

Juros Nominais	13,75%
Inflação	6,29%
Juros Reais	7,02%

Taxa de Juros Real Ex-Post em dez/2017

Juros Nominais	7,00%
Inflação	2,95%
Juros Reais	3,93%

**Fonte:**

<http://www.frentepelasoberania.com.br/divida-imposta/presidente-do-bcb-deve-desculp-as-aos-desempregados/>

